



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JOCIANE DE LIMA COSTA

FAMÍLIA E ESCOLA

Uma reflexão sobre a percepção da família em relação à escola

BELÉM – PARÁ

2019

Jociane de Lima Costa

FAMÍLIA E ESCOLA

Uma reflexão sobre a percepção da família em relação à escola.

Trabalho apresentado como exigência parcial de
Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia
da Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da
Educação da Universidade Federal do Pará

Orientadora: Prof. Dra. Sônia Eli Cabral Rodrigues.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Sônia Eli Cabral Rodrigues
Orientadora - UFPA

Profa. Dra Ivany Pinto Nascimento
Examinadora - UFPA

Profa. MSc. Andreia Silva Vieira
Examinadora – SEDUC-SEMEC

Defendido em: 11-01-2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas que estiveram presentes e participaram desta minha caminhada acadêmica e que contribuíram na conclusão dos meus objetivos e na elaboração deste trabalho de pesquisa. Aos pais e mães, professoras da escola onde atuei como estagiária e pude observar a importância dessas relações na aprendizagem das crianças, pois meu objetivo é contribuir para que a relação família e escola favoreçam o aprendizado infantil de modo significativo e que a escola possa contribuir nas informações necessárias e pertinentes para ajudar as famílias a compreenderem sua importância nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, Deus por ter me dado forças, quando muitas vezes, tentei desistir, para que eu pudesse superar vários obstáculos e desafios durante a graduação e na vida pessoal.

A todas as oportunidades e as pessoas colocadas por Deus em meu caminho e envolvidas nesse processo que me ajudaram direta ou indiretamente a alcançar meus objetivos nesta graduação acadêmica.

Aos professores da Universidade Federal do Pará que realmente puderam colaborar com a troca de conhecimento proporcionando uma reflexão sobre essa profissão tão árdua e pouco valorizada. Mas busco aperfeiçoamento e dedicação para minha atuação profissional.

As Professoras da Escola onde atuei como estagiária e que contribuíram muito no meu aprendizado. Observando as dinâmicas e os desafios enfrentados por todas diariamente e que me fez refletir nessa proposta de trabalho de conclusão de curso e espero poder contribuir com um retorno.

Aos meus familiares pela paciência comigo nas diversas vezes que estive angustiada e não pude dar-lhes a devida atenção. A família é base de tudo.

FAMÍLIA E ESCOLA: Uma reflexão sobre a percepção da família em relação à escola.

Jociane de Lima Costa

RESUMO

A pesquisa buscou refletir sobre as percepções familiares em relação à escola e suas contribuições na formação da criança. Durante o estágio escolar, observou-se situações em que a escola está dividindo responsabilidades que caberiam às famílias, gerando consequências negativas no processo de aprendizagem dos alunos. O estudo realizou revisão de literatura sobre os conceitos de famílias, uma vez que esta é a primeira e talvez a mais importante instituição de referência para a criança. Utilizou-se na coleta de dados a entrevista semiestruturada com os pais participantes, onde foram caracterizados os perfis socioeconômicos das famílias e analisadas as respostas. Constatou-se que as famílias percebem a escola como um local de aprendizagem, do saber e que ter os filhos neste espaço poderá proporcionar a eles um futuro promissor, eles têm a expectativa que os filhos possam “ter um diploma” isso denota o grau de importância para a formação da criança, se alcançar os objetivos finais da escola. Contudo, os pais relataram também que a escola necessita de maior qualidade estrutural como bons professores, merenda escolar, e reforço da aprendizagem por parte da escola, sem se incluírem nesse processo.

Palavras-chaves: Família. Crianças. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

The research aimed to reflect about the perceptions of student's relatives concerning the school and their contributions in their children education. During the internship at the school, it was verified that the school is taking the relatives responsibilities resulting in negatives consequences to students learning. The study begun with the literature review about the concepts of families, once it is the first and maybe the most important reference institution to kids. During the data collect, it was realized semi structured interview with the student's families, their socio-economic profiles were characterised and their answers were analyzed. It was verified that the families see the school as a place for learning, within which their children can have a promising future and “have a degree”. That is the importance to the children formation, if they reach the school's final goals. The families also reported that the school needs better structure, better lunch, better teachers, including learning reinforcement that should be provided by the school, however the families do not include themselves in the process.

Keywords: Family. Kids. School. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A escola e a família são duas instituições que se fundamentam como objeto de estudo realizado pelas ciências sociais por estarem diretamente relacionadas ao desenvolvimento humano e a inserção do indivíduo na sociedade, investigar sobre o trabalho conjunto, de modo harmonioso, dessas instituições em prol do processo de aprendizagem da criança poderá ajudar na compreensão de diversos fatores que foram observados no campo de estágio.

As famílias necessitam de um olhar mais detalhado, pois muitos valores e posturas dos grupos mudaram com o tempo e conseqüentemente os filhos destes recebem informações e formação diversa.

Com base nos dados atuais de pesquisas em psicologia e desenvolvimento familiar. Dessen (2007) mostra as formas estruturais de família que se consolidam ao longo do tempo com padrões e culturas diferentes, estão em constantes mudanças na relação parental e nas concepções de pai e mãe. Essa instituição assim consolidada está inserida na base material da sociedade e seus componentes já não representam um papel tão simbólico e hierárquico como no passado.

Em outra época, o homem representava o centro do lar, com atribuições de ordem moral e econômica, já a mulher seu único dever era ser dona de casa (BOCK, 1999). Na atualidade o homem e a mulher modificaram seus papéis, a mulher tornou-se uma figura socialmente ativa, distanciando-se do seu único dever de “dona do lar”, a outras personalidades surgem como mantenedores familiar que não só o pai, os tios, tias, avós e outras formas de relação afetiva de gêneros.

Sabemos que a família, por uma necessidade social de manter gerações, conhecida como célula mater, à família tem forte poder de transmitir valores ideológicos. É a primeira integração social da criança, que durante toda sua infância estará recebendo informações e dela vai se fortalecer de valores e conceitos que levará consigo pela vida toda, que fortemente estará impregnada em sua formação como ser social sua personalidade e os valores transmitidos a ela, seja qual for sua configuração, mas suas contribuições se caracterizam como verdade absoluta na formação de identidade da criança.

A tarefa inicial de educar ainda pertence a essa instituição familiar, seja qual for sua natureza e dela a necessidade vital de formar um ser socialmente e humanamente constituído, este ser totalmente dependente dessa ascendência desde o nascimento, essa formação se diferencia da educação escolar.

A escola e a família têm seu papel definido em leis e diretrizes que orientam a educação e a sistematização do saber, os deveres familiares e direitos das crianças. E nesse contexto de formar a criança pergunta-se: Qual a percepção da família em relação à escola para formação da criança? E quais suas contribuições?

Para entender essa relação entre a família e a escola, anuncio que meu interesse de estudo tem como objetivo geral refletir sobre as percepções familiares em relação à escola e suas contribuições na formação da criança.

Deste modo, considero de suma importância à escuta dos pais ou responsáveis pela educação das crianças, pois são eles que vivenciam todos os dias as dificuldades e superações com seus filhos. Espero que essas reflexões possam contribuir para a melhoria no processo de aprendizagem das crianças e na escola sirvam de informação base para pais e educadores, juntos por uma educação de qualidade.

No decorrer do curso de graduação falou-se muito no processo de aprendizagem da criança em como a criança se expressa e demonstra sua evolução a partir das fases de seu desenvolvimento e como são afetadas pelo meio ao qual estão inseridas.

Segundo Piaget (1971) o conhecimento não pode ser idealizado como algo predeterminado ao seu nascimento, tão pouco como resultado do simples registro de percepções e informações. Resulta de ações e interação do sujeito com o ambiente, o meio onde vive e para ele o conhecimento vai se construindo, sendo elaborado desde a infância por interações do sujeito com os objetos, os quais ele procura conhecer, sejam do mundo físico, ou do mundo cultural.

Nessa perspectiva a pesquisa relaciona família e a escola como elementos centrais nas discursões, pois para a formação do professor compreender esse panorama será de grande importância, uma vez que o docente estará diretamente relacionado com esses dois universos a escola e a família. E assegurar-se na postura profissional adequada ao lidar com essas relações, pois a conduta do professor nesse processo requer competência e habilidades que

são desenvolvidas inicialmente no campo de estágio supervisionado realizado durante a academia.

Com as mudanças globais de ordem econômica, cultural e das relações sociais e afetam a todos e a todas as instituições faz-se necessário rever a posição familiar nesse novo contexto, já se sabe que muito mudou e que suas bases foram fortemente afetadas causando certo distanciamento da relação escolar, ou sua pouca participação e devemos buscar por esse regresso da família, de modo efetivo, pois é parte significativa para o bom desempenho dos filhos na instituição.

Como acadêmica busco pela resposta da pergunta que mais me intriga. Quais fatores afetam a relação da família e a escola, seria a falta de informação e diálogo? Por que ambas deixam de promover a qualidade que se espera na educação das crianças? Pois não se trata apenas de políticas públicas e investimentos para que a educação aconteça, talvez por falta de ações efetivas e informações entre as pessoas relacionadas, pais e educadores, com compromisso e cumplicidade, pois o objeto de ambas é o educando para escola e o filho para família.

Ambas as instituições família e escola possuem a responsabilidade e objetivos, capazes de produzir mudanças sociais significativas para que a criança possa tornar-se uma pessoa de bem através de uma educação com qualidade. Com essa pesquisa busco agregar mais informações sobre essa relação família e escola de modo a deixar certo conhecimento atualizado para colaborar em possíveis mudanças no *locus* da pesquisa.

Acredito que é de suma importância levantar questões referentes as relações de poder que a família e a escola exercem sobre boa parte da vida da criança, garantindo sua estabilidade física, psíquica e emocional, para que possam aprender a lidar com o dia a dia, para humanizar-se e criar identidade, caráter, sendo capaz de conviver em sociedade de forma ativa e autônoma.

Diversas pesquisas na área da Sociologia e da Psicologia tratam da relação da família com a escola no contexto da aprendizagem, nos deveres de casa, na participação dos eventos e dos pais, nas relações entre pais e educadores e educandos. Entretanto, faltam estudos sobre a

visão da escola e o que os movimenta nesse comportamento de cooperação para a aprendizagem de seus filhos.

A presente pesquisa visa refletir sobre as percepções das famílias em relação à escola, sendo assim, esta estruturada em quatro seções que irão abordar de modo mais aprofundado os temas deste estudo. Na primeira seção, que trata desta *Introdução*, contextualizamos a família e a sua relação com a escola, problematizamos a questão e as motivações desse estudo, além de apresentar os objetivos.

Os teóricos utilizados serão Piaget (1971), Arroyo (2000), Paro (2000), Elzirik (2001), Freitas (2003) e Dessen (2007). Para compreender as relações família, criança e escola, pois estão interligados e há inúmeros contextos intrínsecos nesse processo que é de suma importância compreender a complexidade das instituições família e escola e o processo de aprendizagem da criança.

Na segunda seção apresento a metodologia com os caminhos traçados para o alcance do estudo em questão, o tipo de pesquisa, o objeto de estudo, os sujeitos da pesquisa, o método da entrevista, a coleta de dados e a análise dos dados para obtenção de resultados com base nas teóricas Lakatos e Marconi (2003).

Na terceira seção está o aporte teórico *Conceito de Família* para compreender a importância desta na formação humana e na vida educacional da criança, dando sua visibilidade para a sociedade quando a criança é inserida no contexto escolar, como base teórica Giddens (2000), Paro (2000), Enkvist (2014) e Freitas (2003).

Na quarta seção trato *o perfil das famílias e as percepções sobre a escola* junto com a análise de dados para a obtenção dos resultados utilizando como aporte os teóricos Savater (1947), Joyce Epstein (1992), Esteban (1992), Bock (2008), Enkvist (2014) e também informações do IBGE (2013). Buscando relações de proximidade ou distanciamentos entre as informações coletadas e os estudos já existentes, cujo resultado despertará para uma nova percepção ou permanência das causas que estão relacionadas no processo de aprendizagem das crianças e as percepções das famílias hoje em relação à escola.

E finalizando com as considerações destacando aspectos relevantes e confirmam ou se contrapõem as referências teóricas, se elucidam ou despertam para algo novo e que também

permita contribuir, sugerir a escola um perfil de trabalho com as famílias para o bom desenvolvimento das relações e do aprendizado das crianças, para que esses pais possam sentir-se parte do processo reconhecendo suas atribuições distintas da escola, porém de grande importância. E expor as dificuldades na execução da pesquisa, assim como o meu aprendizado com o estudo.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa científica requer técnicas adequadas de elaboração e execução e o uso das ferramentas que auxiliam na coleta de dados para análises, com o propósito de obtenção de informações que contribuam no processo investigativo (LAKATOS, MARCONI, 2003).

Esse estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois tem um caráter subjetivo de análise de dados, que serão coletados por questionários e entrevistas, visando relacionar os conceitos estudados sobre os sujeitos em questão à criança e a família e as implicações na aprendizagem escolar.

Para tanto foi possível compreender sobre o método científico. Segundo Lakatos e Marconi o método é

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS, MARCONI, 2003, p.83).

Portanto, para executar um trabalho científico é primordial esquematizar o percurso a ser traçado para poder ter organização na coleta dos dados e, possivelmente, perceber as falhas e reorganizá-las, dar sustentação as informações de modo coerente e verídico para que tenha um potencial e sirva para expansão do conhecimento.

A pesquisa de método indutivo nos faz perceber que há um problema na ordem das coisas a partir das relações que se estabelecem, no caso da relação família e escola, porém mais precisamente na observação da criança e sua aprendizagem que reflete a conduta dos

familiares em esforçar-se com as situações escolares e orientações que possam favorecer na aprendizagem da criança.

De acordo com Lakatos e Marconi

Método indutivo é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida fias partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 86).

Esse método favorece as percepções que, mesmo após a coleta de dados, nos permite alcançar de forma lógica e coerente outros patamares que estão, de certo modo, explicitados nos fatos e que influem na dinâmica do objeto pesquisado, no caso, situações que são tão profundamente intrínsecas nos meios familiares que não nos permite averiguar com determinada precisão, mas é possível perceber.

Ao longo da execução da metodologia, serão feitas as coletas de dados para possíveis constatações sobre as causas de uma determinada situação, assim possibilitar as comparações e as generalizações possíveis universais ou intrínsecas jamais constatadas, mas percebíveis em seu interior. Desse modo realizou-se uma pesquisa bibliográfica com a revisão de artigos e referenciais teóricos sobre a família e a escola.

A pesquisa bibliográfica possibilitou ver que a psicologia, antropologia e sociologia se ocupam dessa temática da relação família e escola e inúmeros trabalhos publicados na internet estão disponíveis, mas acredito que há muito a ser explorado sobre o tema é um excelente objeto de estudo, pois está relacionado a vários outros subtemas e o papel da família passa por grandes transformações e conflitos na atualidade.

De acordo com o objetivo desse trabalho que é refletir sobre as percepções familiares em relação à escola. E quais suas contribuições na formação da criança foi feito uma aproximação com os informantes da pesquisa e realizado entrevista para obtenção de dados para esse estudo.

Esse trabalho surge a partir das vivências de estágio como parte complementar da formação acadêmica. Observou-se o cotidiano das crianças e de suas famílias no ir à escola e

deixar os filhos e nas relações destes com a escola, relacionando com o comportamento e a aprendizagem da criança, a partir das motivações familiares para com a escola.

Inicialmente para a pesquisa foi incluído a observação realizada durante o estágio obrigatório, a partir de entrevista semiestruturada com os familiares dos alunos de cada ano\serie pertencentes à escola da rede estadual e ensino fundamental no município de Belém, sendo selecionados três pais de cada turma.

Nos meses decorridos de outubro a novembro foi realizado um comunicado de que ocorreria a pesquisa e teria a necessidade de abordá-los com o intuito de proporcionar a escola um material de apoio a futuros eventos entre família e escola e para a conclusão do curso e uma análise dos sujeitos da pesquisa, percebi certa aflição e desinteresse de alguns, outros disseram não querer participar.

A abordagem com os pais foi realizada no período em que os pais iam deixar e buscar seus filhos a escola, entretanto essa abordagem foi prejudicada porque nem sempre os responsáveis iam buscar ou deixar seus filhos, pois, observou-se que parentes, avós, irmãos e até vizinhas mais próximas iam buscar ou deixar as crianças tanto na entrada como na saída, foi muito difícil convencê-los da importância desse estudo.

As famílias foram selecionadas conforme a disponibilidade e encontro com os pais responsáveis por seus filhos. Estes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária. Não obtive resposta dos pais que agendaram a entrevista, porque não compareceram e não se manifestaram com boa vontade, porém aos que participaram assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), com o consentimento da direção da escola. A entrevista ocorreu em local privado na escola, com o uso de um aparelho celular para gravar os áudios.

O *locus* da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental no conjunto Satélite no município de Belém. A escola é de pequeno porte mais contém número significativo de alunos, ao todo são 301 matriculados no ano de 2018, do 1º ao 5º ano nos turnos da manhã e tarde, atendem 24 alunos por sala e para cada professora. São seis salas de aula, sendo duas com alunos do 3º ano, sete professoras, uma diretora, uma vice-diretora, funcionários do apoio, porteiro, merendeira e uma servente, sala multifuncional.

A instituição atende crianças que moram próximo a escola, a grande maioria mora em áreas periféricas no entorno, essas áreas são habitações recentes geradas por ocupações, algumas com baixo nível de saneamento, locais com índices de criminalidade alta e de difícil acesso, casas aglomeradas e algumas ruas tortuosas sem asfaltamento.

Os sujeitos da pesquisa são os pais¹ dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, logo o objetivo é refletir sobre as percepções destes para com o processo de aprendizagem de seus filhos e destacar possíveis inferências na aprendizagem.

Sobre a pesquisa na escola foi comunicado previamente à direção da escola sobre a pesquisa e a necessidade de entrevista com os pais. Alguns se mostraram apreensivos, relataram se iam ser identificados ou se seria divulgado o material em algum lugar e foi explicado sobre o sigilo, mas a importância de se fazer uma reflexão e posteriormente deixar os resultados a disposição da escola. Do número de pais convidados, num total de 15, participaram 07 pessoas, sendo que outros marcaram, porém não compareceram ao encontro na escola.

Elaborou-se um questionário semiestruturado (Anexo 1) para coletar dados do perfil socioeconômico com perguntas fechadas e seis perguntas abertas referentes ao processo das relações da família com os filhos e a escola e, por fim, uma questão que objetiva uma avaliação da escola por parte dos pais atribuindo nota de 0 a 10, para saber qual é a percepção de qualidade que os pais têm para com a escola.

Feito as gravações dos áudios e depois transferidos ao computador para serem transcritos. As informações depois de transcritas foram lidas e a descrição com a análise seguiu com o destacamento compreensivo dos significados mais relevantes e consonantes com os objetivos da pesquisa. Esses dados serviram para a compreensão do perfil das famílias e suas percepções sobre a escola.

¹ Para fins de identificação dos sujeitos entrevistados participantes desse estudo, utilizou-se o termo genérico **pais** para as mães e pais entrevistados.

3. APORTES TEÓRICOS

3.1 Conceitos de Família

A educação tem sido um tema bastante discutido principalmente no contexto de transmitir valores e informações de caráter universal para que o indivíduo, através das gerações, participe de uma vida social ativamente, em sua total potencialidade cumprindo direitos e deveres reconhecendo-se como ser autônomo, mesmo que seja no modo formal ou informalmente através da escola e da família e de suas múltiplas comunidades culturais que irá inserir-se ao longo da vida, (ENKVIST, 2014).

A família tem papel importantíssimo e insubstituível na formação da criança que sobre seu olhar através dos aspectos familiares funde-se na sua mentalidade e constitui-se em verdade única, levando consigo essas informações para o universo escolar, influenciando de alguma forma no seu desempenho social e escolar. Com isso a estrutura familiar mesmo que não venham com manual de instruções de como criar seus filhos ainda sim possuem práticas específicas que as marcam culturalmente e com padrões e valores próprios de cada grupo e que atravessa gerações.

Diante disso, Dessen (2007) conclui que

A família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN, 2007, p.22).

Na atualidade é concebido diferentes formas de constituição familiar e essas mudanças significativas inferem no aspecto da aprendizagem das crianças. Segundo a psicanalista Maria Rita Kehl, “não é a mudança do contrato entre os adultos, mas o egoísmo dos pais e o descaso com as crianças que faz com que as novas famílias ajudem a produzir os adolescentes mal educados (...) que tanto nos preocupam hoje em dia” (2013, s/p). Nesta afirmação da autora percebemos que a nova forma de constituição familiar que ela chama de tentacular projeta na sociedade e para a própria família diversos conflitos que vem surgindo ao longo do tempo, como a educação dos filhos.

A própria evolução social da mulher configura como mudança no contexto familiar, ela não é só a dona do lar, mas também a que produz renda para o custeio na criação de seus filhos (as), o homem também se configura como do lar no século atual e os filhos (as) em seu poder recebem orientações e educação de modo diferente da figura materna, e existem outros agentes formadores da família na atualidade.

Porém independente disso temos a família como base dos valores sociais, culturais e afetivos que as crianças trazem para o convívio escolar, quando ingressam nas instituições de ensino públicas ou privadas. E nesse momento, a escola tem um papel valoroso quando trabalha junto com as famílias, de modo, a observar as dificuldades que as crianças apresentam na aprendizagem, cuja resposta possa está no meio familiar e faz com que tenham a ajuda necessária dessas famílias, já que isso será refletido na postura da criança. Para Eizirik (2001)

À medida que os filhos crescem a família gradativamente abre-se para o mundo externo, representado principalmente pela escola. Os cuidados de filhos em idade escolar exigem da família grande coesão e organização. A escola funciona como verdadeira vitrina da família, mostrando o que está indo bem e o que está indo mal. Por isso, é natural que seja a escola quem tome frequentemente a iniciativa de encaminhar a criança para atendimento (EIZIRIK, 2001, p. 66).

A família sobre o olhar da escola parte do comportamento das crianças e das relações que a família mantém com a escola e percebemos sua influencia na formação do indivíduo e tais comportamentos refletem situações boas e ruins, principalmente aqueles pais que não vivenciam ou participam pouco da vida escolar de seus filhos.

Diversos aspectos vivenciados pelas crianças desde relações conflituosas na família, essa que não acompanham o processo educativo com olhar minucioso ou que tenham nova configuração familiar e sofrem algum preconceito por isso. Enfim, são situações que podem interferi no desempenho do seu papel de ajudar os filhos na organização do estudo, no comparecendo nas reuniões escolares, observando suas mudanças de comportamento e dialogando situações que interferem na aprendizagem.

Há estudos que relatam sobre a ausência desses afazeres que podem causar vários prejuízos comportamentais, falta de afetividade, dificuldade de relacionamento com os outros

e na própria aprendizagem, compreensão, reconhecimentos de valores como respeito, gentileza, solidariedade, cooperação, normas, direitos e deveres.

Segundo Pestalozzi apud Freinet (1974)

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante visto num livro é para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, sem seguimento, sem verdade interior. Pelo contrário, o que se passa em casa, sob os olhos da criança, liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo à mesma ordem de ideias e, portanto, têm para ela uma verdade interior (PESTALOZZI *apud* FREINET, 1974, p. 14).

A relação familiar é imprescindível para a criança, pois é nela que irá ocorrer a sua identificação no meio social, sua convivência saudável e compartilhada fará com que tenha bom desempenho fora do grupo em outros espaços de convivência e isso se tornará tão natural que não lhe causará grandes problemas e as possibilidades de desenvolvimento são bem mais amplas. Para a criança, a família é seu espelho, seu exemplo, suas verdades. Esse convívio familiar chama-se de socialização primária e a segunda socialização será na escola.

De acordo com Enkvist (2014) em *Repensando a Educação*

A família ensina a criança a cuidar de seu corpo e a se relacionar com o mundo através de seus atos e da linguagem, algo que se resume na expressão de socialização primária e que forma a base sobre a qual se constrói a educação escolar, a socialização secundária (ENKVIST, 2014, p.02).

É nesse aspecto que durante sua permanência na escola, professores observam que a criança não desperta para a socialização verbal e reflexiva diante dos conteúdos que lhes são apresentadas parece que estão nascendo naquele momento e demonstra certo ar de êxtase, suspensão, as coisas não refletem realidades vivenciadas por isso parece desconhecido, não produzem falas para compartilhar, isso demonstram uma ausência de relações que podem estar presente no campo familiar, em que momento essas famílias falam com seus filhos e sobre quais coisas produzem saberes.

Outros saberes falam de como ao longo do tempo essas relações foram se formalizando ou se desestruturando, sabe-se que até algumas décadas atrás a criança não era

vista como ser social, tinha apenas a tarefa de crescer e prover trabalho para o sustento familiar ajudava na função de aprendizes e pouco tinham tempo para os estudos, eram um retrato dos adultos para a sociedade, bastaria ler e escrever, ou, mas, precisamente, porque ali habitavam, comiam e obedeciam.

De acordo com Freitas (2003):

[...] No século XIX, a criança, por definição, era uma derivação das que eram criadas pelos que lhe deram origem. Era o que se chamava “crias” da casa, de responsabilidade (nem sempre assumida inteira ou parcialmente) da família consanguínea ou da vizinhança. O abandono de crianças e o infanticídio foram práticas visíveis entre índios, brancos e negros em determinadas circunstâncias. [...] Tendo em mente que a infância não é uma fase biológica da vida, mas uma construção cultural e histórica, os meninos são considerados adultos-aprendizes e vestem-se (de acordo com a camada social) (FREITAS, 2003, p. 20,21).

Segundo Giddens “a situação da criança é contraditória na sociedade atual, pois diferem entre gerações, antes era uma raridade e tinham um caráter positivamente econômico nas famílias tradicionais” (2000, p 3). Hoje é mais uma relação de necessidades psicológicas e emocionais seguido da preocupação sobre os encargos financeiros.

3.2 A Família e a Escola

As experiências de estágio mostram que a participação da família no espaço escolar é de grande importância para o desenvolvimento social, de aprendizagem e principalmente de pertencimento por parte da criança. Quando inicia nos anos iniciais sua vida escolar, ela sai do ambiente familiar ao qual pertence e deparando-se com o novo precisa ter tido suas bases familiares consolidadas, saber que tem um ponto de partida e de chegada que lhe proporcione a segurança para lidar com o novo.

O espaço escolar é o novo, as pessoas, os modos, principalmente estarão sendo inseridos em vários contextos diferentes, regras, condutas e valores diferentes do aspecto familiar, mas esta terá sido sua base para lidar com toda essa nova diversidade em suas vidas. Para Esteves (2004):

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido o qual sabíamos nos arranjar sem problemas (ESTEVEZ, 2004, p. 24).

Por outro lado, as famílias, na grande maioria, passaram por processos de construção coletiva e individual de seus membros e a escola serviu como espaço de acolhimento, para que essa relação de apoio mútuo funcione devidamente é necessária à evolução social e aprendizagem da criança.

A escola deve saber que tem um papel importante que é dar suporte informativo as famílias sobre como lidar com as ações escolares e como contribuir nessa perspectiva de auxiliar os filhos nos meios escolares que envolvem criar o hábito de estudar, ter o respeito, saber cumprir horários, a higiene pessoal e a sociabilidade. Segundo Paro (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PARO, 2007, p.50).

A família mesmo que inconscientemente atua com seu papel formador em situações diversas, mas que tem um poder de influenciar a criança positiva ou negativamente sobre algo e isso poderá ser refletido na escola pela postura e ações praticadas pela criança.

Sabemos também que o percurso feito pelas famílias faz com que está tenha maiores ou menores condições favoráveis ao planejar o caminho de seus filhos, tanto no cotidiano como em situação escolar, visto que essas variáveis são exemplos significativos nas estratégias adotadas pelas famílias no acompanhamento dos seus com as atribuições escolares, como por exemplo, o gosto pela leitura.

Se na casa há pessoas que fazem leitura para as crianças, certamente que estas possam vir a ter mais habilidade com os processos comunicativos e essas aptidões sejam percebidas na escola. Com isso é impossível negar essas aparentes situações que as ciências Sociologia, Psicologia e mesmo a Pedagogia tem se preocupado em esclarecer na aquisição do saber por parte da criança, quantas influencias são inegáveis no decorrer do seu percurso. Para Velho (1997):

Por mais que seja possível explicar sociologicamente as variáveis que se articulam e atuam sobre biografias específicas, há sempre algo irreduzível, não devido necessariamente a uma essência individual, mas sim a uma combinação única de fatores psicológicos, sociais, históricos, impossível de ser repetida (VELHO, 1997, p. 28).

Sendo assim o habito é uma estratégia que deverá nascer no meio familiar como suporte de vida para a criança se relacionar e se organizar em meio a outros espaços sociais, aproveitando o melhor para sua formação cidadã. Porém há uma situação de contradição quando a família pensa que essa conduta a ser incentivada na criança inicia-se pela escola.

O que será que as famílias esperam hoje da escola, pois a escola também é alvo de muitos discursos produzidos no meio familiar. Afinal, são os filhos que estão em jogo e a esperança de pais ansiosos com o futuro.

Para os educadores é de grande relevância que avalie seu aluno e não deixe de considerar outras dimensões da vida dessa criança, pois isto poderá resultar no futuro de sucessos ou fracassos, visto que no meio familiar há também uma enorme relação de complexidades, conflitos e dificuldades a serem superadas e a escola poderá ajudar nesse contexto, quando preparada para lidar com essa divergência de modo a esclarecer, informar e criar uma relação de empatia, assim fazendo com que as famílias possam compreender o papel da escola para com seus filhos. Segundo Arroyo (2000)

Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando (ARROYO, 2000, p. 166.).

Compreende-se desta forma que a interação entre família e escola é prioritária, para que ambas reconheçam e percebam suas realidades, verdades e limitações, e construam um caminho participativo entre si e a favor do educando, da própria família e da escola.

Certamente que a atuação dos alunos nem sempre são reflexos de casa, do meio familiar, porque outros meios de interação são vivenciados pela criança e destes recebe uma parcela de informações que serão ou não aprovadas pelas famílias, mas que estarão presentes no comportamento deles. Para Libâneo “Na rua, na casa, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida e com ela: para aprender, para ensinar, aprender e ensinar (...) todos os dias misturamos a vida com a educação” (2010, p. 26). Contudo as famílias são sempre mais significativas para seus membros, principalmente para as crianças durante seu desenvolvimento e nas fases do processo escolar.

E a escola será para a família uma oportunidade de ascensão social de conduta moral e ética que ajudará na formação das crianças, principalmente a preocupação maior das famílias hoje é a formação profissional de seus filhos e o mercado de trabalho, talvez este seja um entrave inicial do processo de escolarização da criança e a cobrança mais significativa por parte dos pais quando percebem que algo via errado no aprendizado, pois a ansiedade de futuro promissor não os deixa se ver parte desse processo.

E por vez a escola nem sempre está preparada a lidar com isso de modo maduro por uma gestão centrada no aprendizado se na burocratização do sistema e preocupados com os resultados e com propostas pedagógicas que sejam satisfatórias em virtude de outros inúmeros fatores que compõem esses vínculos, sociedade e educação.

Segundo Paro (2000):

A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais... Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação (PARO, 2000, p.68).

Essa falta de habilidade em gerenciar esse processo e de comunicar de modo satisfatório as famílias gera um desencontro com consequências que prejudicam ambas as partes família e escola.

A escola persiste em manter relações com as famílias que se resume em dar notícias ruins nas reuniões de pais, falam sobre notas, comportamentos e regras. Alguns pais deixam de refletir positivamente e passam a negligenciar os afazeres escolares, olham a escola com maior teor crítico e passam a cobrar mais, isso acarreta desequilíbrio e frustrações por ambas as partes. Algumas pesquisas (NOGUEIRA, ROMANELLI e ZAGO, 2000) relatam a ausência de estudos sobre a relação família e escola, pois devido a complexidade e desníveis referentes aos objetivos de cada instituição e a vários pontos de desencontro entre pais e escola e a falta de propostas por parte da escola de se fazer uma intervenção mais eficientes com os pais. De acordo com Paro (2000):

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de pais, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso” (PARO, 2000, p.65)

Creio ser propício a escolar que é um dos centros de formação e de transmissão de conhecimento devesse cooperar mais significativamente em informar os pais e que as reuniões de pais fosse o momento adequado a essas situações. Talvez realizar um trabalho de coleta de dados sobre o que os pais desejam ouvir nas reuniões escolares e então proporcionar essa troca e fazê-los compreender o processo educacional, tê-los como parceiros e se for o caso da escola intervir em situações específicas que comprometam o aprendizado das crianças direcioná-los a um atendimento mais especializado, pois nem tudo é responsabilidade da escola, mas informação e orientação ao seu público são de fundamental importância para o andamento de seus objetivos.

4. PERFIL DAS FAMÍLIAS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA.

4.1 Informações sobre as famílias

Nesta seção serão apresentadas as informações sobre o perfil socioeconômico das famílias conforme tabela abaixo, pois é relevante para compreendermos as complexidades existentes no meio familiar, de modo a comprometer seu papel social junto à criança, assim como sua socialização e a participação na escola. Dessen afirma que “a família está imersa em situações de ordem material, histórico e cultural em um processo dinâmico e que expressam em condutas e valores de ordem social, cognitivo e afetivo” (2007, p. 210).

4.1.1 – Escolarização, Profissão e salário.

Participaram desse estudo 7 (sete) pais de crianças matriculadas na escola, conforme a Tabela do Perfil Socioeconômico Educacional dos entrevistados (figura 1), as famílias em sua maioria foram representadas pelas genitoras, num total de 5 mães e 2 pais.

Quanto à escolarização: 3 possuem nível médio completo, 2 nível médio incompleto, ensino fundamental incompleto e 1 com nível superior completo. Um pai tem formação superior e profissão de professor, dois autônomos um pedreiro e uma costureira, outras mães se declararam do lar, sem exercer profissão definida.

Figura 1: TABELA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PAIS

Pais e Mães	Escolaridade	Profissão	Local de trabalho	Função	Renda familiar	Idade	Religião	Est. civil
M1	E.M.C		Casa	Doméstica	4 a 6	45 a 50	Evangeliz.	Divor.
M2	E.M.C	Autonom	Casa	Costureira	2 a 3	45 a 50	Evangeliz.	Casada
M3	E.F.I		Casa	Doméstica	1 salár.	30 a 40	Evangeliz.	Solteir.
M4	E.M.I		Casa	Doméstica	1 salár.	20 a 30	Evangeliz.	Solteir.
P5	E.SUP	Profª.	Desemp.	estudante	1 salár.	30 a 40	Católico	casada
M6	E.M.C		Casa	Doméstica	1 salár.	20 a 30	Católico	Viúva
P7	E.M.I	Autonom	Externo	Pedreiro	1 salár.	30 a 40	Evangeliz.	Solteir.

M – mãe; P – pai. E.M.C – ensino médio completo E.M.I – ensino médio incompleto E.F.C – fundamental completo E.F.I – fundamental incompleto E.SUP – ensino superior. Fonte: a autora.

A renda familiar fica em torno de um salário mínimo para 5 famílias e apenas 2 recebem acima de 2 salários.

As famílias também estão incluídas nos projetos governamentais como Bolsa Família, pois apesar de não ter sido um questionamento no estudo os pais relataram possuir o benefício. As famílias declararam estar na faixa de renda de apenas 1 salário mínimo.

No Brasil há um grande número de famílias que precisam dos auxílios governamentais como Bolsa Família e Bolsa escola e esta renda ajuda no sustento dos filhos. Segundo Rocha o programa Bolsa Família ganha visibilidade internacional devido seu crescente número, “já que estaria concedendo de forma regular cerca de 11 milhões de benefícios mensais, cobrindo, portanto, 19,4% do total de domicílios brasileiros até 2007” (2009 p.114).

Seria uma boa forma de complementar a renda familiar, pois segundo os dados do nível educacional das entrevistadas, a maioria das mães, tem nível médio, mesmo que incompleto, porém poderiam ter expandido para uma formação profissional e com isso dar melhor condições de sustento a seus filhos, pois segundo o índice do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) as mulheres trabalham menos tempo fora de casa que os homens, mesmo em trabalhos formais, porque as tarefas de casa ainda ficam ao seu cuidado.

Os dados (IBGE, 2018) mostram que a mulher no mercado de trabalho ocupa 28,2% do espaço com relação aos homens, de 14,1%, visto que a mulher não trabalha tempo integral porque os afazeres domésticos afetam essa inserção no mercado e no cuidar e vigiar o processo de escolarização dos filhos. Segundo o IBGE (2018): “em 2016, desagregando-se a população ocupada do país por sexo, as mulheres dedicavam 18,1 horas semanais aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos – cerca de 73% a mais de horas do que os homens, 10,5 horas semanais”.

É compreensível pelos dados do IBGE que a ocupação com o lar também impede a mulher de voltar aos estudos e progredir uma carreira profissional.

O interessante é que estão disponíveis para cuidar das crianças já que por certo períodos do tempo estão em casa, podem participar da vida educativa dos filhos, observando seus cadernos, cuidando de suas roupas, trocando informações do dia na escola, mas o principal seria fazer a criança ter rotinas de estudo o que ajudaria bastante no desempenho do aluno, visto que passa a maior parte do tempo em casa e não na escola.

Segundo EPSTEIN (1992, p 103) “criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído o comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares”. Nesse aspecto, as famílias podiam tentar ter esse objetivo de criar na criança o hábito de estudar, já que as mães da pesquisa passam boa parte do tempo em casa.

Compreendemos que essa figura materna não está muito distante até o momento da figura do passado em famílias tradicionais, onde a mãe é responsável pela organização da casa e no cuidado com os filhos inclusive orientá-los na educação primária para posteriormente levá-los a educação secundária que seria a escola.

Segundo BOCK (2008) “É na família que se concretiza em primeira instância o exercício dos direitos da criança e do adolescente, os direitos dos cuidados essenciais para o seu crescimento e desenvolvimento físico, psíquico e social”. Logo a importância familiar na vida da criança inicia-se desde o seu nascimento até sua completa maturidade.

Outra figura pouco presente na pesquisa foram os pais, apenas dois participaram, contudo foi significativo já que um deles se declarou separado e o outro casado.

Esse pai separado nos permite identificar certas mudanças nas configurações familiares de hoje século XX, de ordem estrutural, já que sozinho administra sua casa e cuida dos filhos.

Percebi que o número maior de entrevistadas foi de mães que se disponibilizaram para o estudo, mas referiram algumas dificuldades apresentadas para a entrevista disseram que estariam com pressa e ocupadas com os afazeres domésticos, outro fator foi à desconfiança no processo achando que seriam evidenciadas ou que isso poderia ser divulgado e tiveram medo de expor suas opiniões a outras pessoas.

As revoluções sociais estão visíveis e a inversão de papéis no seio familiar também, sendo que as mudanças se estendem a outras estruturas como os costumes, as condutas, os valores e nas relações pessoais entre seus membros, no caso pais e filhos.

Essa nova ordem de relações entre pais e filhos, pai solteiro que cuida da vida familiar sozinho e mãe que não trabalha fora e provavelmente dedicam-se a atividade de casa e na educação dos filhos deveria ser mais evidente na conduta das crianças, como o processo de comunicação, organização e cuidados, pois há uma constante presença de um adulto com eles ao longo do dia, o que nos permite dizer que deveriam ser bem conduzidos e orientados nos

afazeres da escola como exemplo. Mas é compreensível dizer também que lhes faltam orientações e é nesse contexto que a escola deve dá o devido auxílio, reconhecendo as dificuldades pelas quais eles passam, promovendo uma boa relação.

4.1.2 Quanto ao Número de Filhos e filhos matriculados

Segundo informações dos entrevistados quanto ao número de filhos matriculados, 6 pais têm um filho matriculado na escola, 1 mãe tem os 2 filhos matriculados. Essas informações levam a refletir sobre a representação estatística do controle da natalidade. O que confirma os dados dessa pesquisa, de não possuírem muitos filhos, em sua maioria são dois filhos concebidos.

De acordo com os dados do IBGE:

A taxa de fecundidade adolescente é um indicador que vem se reduzindo no país: de 2011 para 2016, a taxa de fecundidade entre as mulheres de 15 a 19 anos de idade caiu de 64,5 para 56,0 nascimentos a cada mil mulheres. No entanto, a desigualdade regional desse indicador é grande. (IBGE, agencia de notícias, atualizado em 08-06-2018).

Esse índice que difere por regiões segundo o IBGE e com base nos dados coletados na entrevista é possível dizer que as participantes tiveram seus filhos na idade entre 20 a 25 anos o que mostra uma preocupação por partes delas em relação à maternidade e ao número de filhos gerados.

As causas desse controle de natalidade podem ter várias explicações, Giddens (2000) fala do contexto econômico que influencia mudança na decisão de se ter filhos.

A posição da mulher na sociedade no que diz respeito a dedicarem um tempo maior para si mesma, pois segundo Savater (2012) a postura social dos pais hoje emana certo fanatismo pelo juvenil nos modelos contemporâneos de comportamento, segue dizendo que os pais não querem amadurecer em virtude desse pensamento, o pai será o melhor amigo do filho, enquanto a mãe a aparente irmã mais velha da filha.

Isso repercute no cuidado com a aparência do corpo tanto para o homem como para as mulheres, pois enquanto estagiaria pude observar que as mães cuidavam de sua saúde, com a atividade física, indo à escola com roupas de ginástica. Contrapondo aos dados estatísticos no que se refere ao ingresso da mulher no mercado de trabalho, visto que a maioria das mães entrevistadas se declarou do lar, ou seja, estão fora desse mercado.

Não é de todo ruim que elas se cuidem, é saudável, Por isso, também o índice demonstra terem apenas dois filhos, mas a preocupação está nas mudanças relacionais dentro do contexto familiar e nas representações que os adultos refletem, pois são exemplos para as crianças e educadores também.

4.1.3 A religião predominante

A religião predominante é a Evangélica, que segue um doutrinamento familiar mais organizado, o que influencia na formação das crianças, pois a vida doméstica deve ser mais regrada e os “pastores” pregam também a união formal. Porém essa união formal se dá entre pessoas com menor idade. Mas no caso das entrevistadas elas obtiveram a união entre 20 a 29 anos, o que podemos pensar que não foram pais muito cedo e talvez estejam pronto para cuidar dos filhos, mas outros conflitos percebidos na escola demonstra outra realidade que a religião não influencia tanto e seria até esperado crianças mais desenvolvidas por terem, certamente, uma relação de aprendizagem mais eficaz com a igreja que frequentam condutas, respeito, valores e leituras.

Para Enkvist (2014)

Os pais são os líderes da família. Devem assegurar o bem de todos os membros do grupo e escutar a todos, ter um plano de desenvolvimento em longo prazo para a família e coordenar seus esforços. Em geral, as pessoas dedicam muito esforço para terem uma boa formação profissional, mas poderiam precisar se formar também como pais. Se a educação dentro da família consiste em grande parte em criar bons costumes na criança e em despertá-la para a vida social, estas intervenções podem ser melhoradas (ENKVIST, 2014, p. 3).

Nesse momento há uma perda de valores e de referencia por parte da criança em relação à conduta dada pelos pais, uma vez que percebemos a falta de limites e valores como o respeito, saber se são pais ou amigos e como lidar com isso pode parecer confuso e difícil causando-lhes uma formação e informação complexa de lidar com esse fato, tanto na escola como em casa.

Com base no autor como PARO (2000) a família participa de forma mais direta com as crianças no seu dia a dia e, portanto espera-se que está esteja preparada para lidar com os processos que envolver a aprendizagem e o hábito de estudar da criança. Sabe-se também que eles não nascem sabendo, ninguém nasce sabendo, mas com a maturidade os pais podem ir se aperfeiçoando em participar mais ativamente desse processo, independente das condições socioeconômicas e religiosas, é de caráter afetivo-moral e está intrínseco no meio familiar.

4.2 As Percepções dos Pais sobre a Escola.

As análises das informações dos pais serão apresentadas seguindo o agrupamento das respostas com destaque para os conteúdos mais recorrentes, organizados pelas similaridades dos sentidos.

4.2.1 O Significado da Escola para os pais

Para os pais a palavra escola tem vários significados, quando solicitado para pronunciarem três palavras que representavam a escola, das 21 enunciadas, apresentamos as palavras que foram mais repetidas e aquelas que apresentam uma mesma similaridade de sentidos e significados.

A maioria dos pais disse que escola lembra palavras como educação, aprendizagem, socializar, civilizar, espaço acolhedor, professores, futuro.

A percepção destes referentes à escola é de que a mesma tem a função primordial de educar, seguido do processo de aprendizagem que parece ocorrer somente na escola e sob os olhares dos pais o futuro de seus filhos depende da escola para ter boa estrutura familiar e

trabalho, um fez referencia da escola não ser um refúgio, pois está na escola é a melhor possibilidade de vida para sua criança.

M4 - *“Aprendizagem, um futuro e acho que não é um refúgio, mas... como falo pra ela ser melhor sempre”*.

Segundo Esteban (1992, p. 77) “a forma como o saber e o não saber são vividos no cotidiano escolar é relevante para a compreensão dos mecanismos que possibilitam a construção do sucesso de alguns e fracasso da maioria”. Portanto, se as famílias acompanham os processos escolares e compreendem os mecanismos para auxiliar seus filhos ajudando na construção da aprendizagem contribui muito com a escola e no desejo de um bom futuro e oportunidades para seus filhos.

4.2.2 Como você se sente ao deixar seu filho na escola?

Os pais disseram se sentir seguros ao deixar seus filhos na escola. Essa referência também é com a aprendizagem, que na opinião dos pais seria como garantia de ter um futuro promissor; a segurança na escola, também diz respeito a presença de funcionários e porteiros, algumas referem se sentirem seguras quando deixam os filhos no espaço interno da escola.

Isso reforça o quanto a escola tem de responsabilidades para com o seu público que vai além do aprendizado, mas também da segurança física, gerando uma grande preocupação quando os espaços escolares não possuem estruturas adequadas e organizadas devido ao poder público não cobrir suas necessidades com demandas de funcionários e infraestruturas. E predestinação ao trabalho uma preparação. Segundo Simons (2014):

A escola serve para proporcionar uma educação geral, que permite que a pessoa participe de forma independente e crítica na sociedade. Ou serve para preparar os jovens para o mundo do trabalho ou para outros estudos no ensino superior. De preferencia, a escola faz todas essas coisas simultaneamente (SIMONS, 2014, p. 54).

Mas o papel da escola vai além da aprendizagem e lugar de segurança, ela prepara as pessoas para inserção na sociedade. Preparar para preparar, pois o aprender não acontece só no meio escolar e muita coisa é aprendida fora dela em outros meios sociais, mas coerentemente a escola dá as bases para compreender essas interações externas que necessariamente não tem um propósito determinado.

4.2.3 O que você considera hoje importante na educação do seu filho?

Para os pais o aprendizado para o futuro é o mais importante, seguido do sentimento de respeito, trabalho, ter conforto e segurança, possuir um diploma. Observo que nesse aspecto a escola tem a responsabilidade com o futuro dos filhos. Assim, como com o aprendizado dos valores como o respeito, como declara um pai entrevistado.

P7 - *“Respeito aos professores e respeito aos pais”*.

Denota uma responsabilidade dividida dos princípios de base familiar, mas que a escola deverá arcar com essas demandas e principalmente do sucesso social, trabalho, conforto, diploma. Parece que a escola é o único meio de conquistas e transformações de vida da criança. Para Enkvist (2014, p. 2):

Os colégios possuem atualmente mais problemas que antes porque em muitas famílias a socialização primária não é realizada de maneira satisfatória e por isso a escola deve realizar duas tarefas ao mesmo tempo: a socialização primária e a secundária (ENKVIST, 2014, p. 2).

Nota-se que a escola necessita informar aos pais do seu real papel que é o ensino sistemático para preparar a criança para sociedade e que eles pais tem coparticipação nesse processo, porém lhes faltam informações de como demandar essa educação doméstica a prover melhor desempenho a criança.

4.2.4 A escola atende suas expectativas quanto à educação escolar?

A escola atende as necessidades da maioria dos entrevistados no aspecto aprendizagem, bons professores, em comparação a outras escolas, na evolução das crianças com a leitura, em contrapartida alguns dizem que deve melhorar em atividades como eventos e na segurança.

M6 – “Atende, até inclusive ela veio em fevereiro com a minha sogra falou muito bem que a escola é muito boa, os três netos dela já estudaram aqui, ela vem numa evolução muito boa ela já sabe ler algumas palavras na primeira série acho que ela já evoluiu bastante”.

Quanto à percepção do espaço educativo que é ensinar e preparar a criança para a vida em sociedade, os pais relatam que a escola também é responsável pelas atividades socializadoras com a promoção de eventos que para alguns precisa ser ampliado no decorrer do ano.

Acredita-se nesse momento que pode ser um gancho para escola informá-los que as atividades também podem ser proporcionadas por eles, quando as crianças retribuírem com a boa postura escolar como uma forma de compensação. Outro psicólogo, Wernstedt (2014) afirma que “apesar da escola não ter necessariamente que divertir as crianças, deve se adaptar a suas possibilidades reais e sempre é aconselhável reservar um tempo para a brincadeira e o lazer” (WERNSTEDT *apud* ENKVIST, 2014, p. 7).

4.2.5 Quando você participa das atividades da escola?

Os pais informam que participam das atividades da escola como reuniões e eventos, a maioria vai a escola quando tem tempo, referem que não vão buscar as provas, apenas um pai considera importante sua presença para a satisfação da criança em interagir do dia a dia com ela e outra entrevistada diz acompanhar o processo de ensinamento diariamente.

M6 – “Eu participo de todas, eu acho importante pra mim e pra ela, ela gosta que eu venha ver ela nas atividades, brincando, ela fica muito alegre quando vê o pai a mãe, eu acho importante pra criança está interagindo com elas, mesmo até em casa quando

vai alguma atividade tentar estudar com ela, explicar todas as perguntas pra ela, sempre estamos juntos com ela”.

Observa-se que a participação ainda ocorre no aspecto formal entre eventos e reuniões quando há tempo, no acompanhamento diário as crianças ficam a margem sem interações dos familiares com elas em suas obrigações diárias, como criar o hábito do estudo compartilhado com os pais, as provas não têm importância, mas os resultados sim.

Temos atualmente uma geração de pais que frequentemente se sente sobrecarregada pela tarefa de educar seus filhos e que inclusive, às vezes, sente medo deles. Ao mesmo tempo, os pais interpretam a imagem da escola como opressão, motivo pelo qual se deixou de existir a solidariedade natural entre pais e professores, o qual afeta a autoridade normal que necessitam ambas as partes para sua tarefa educacional (ENKVIST, 2014, p.3).

Com base nos resultados do estudo observou-se que eles estão presentes na escola, mas nem todos possuem um direcionamento de como saber atuar junto aos fazeres educacionais, demonstram que a escola é o centro da formação da criança como se só nela houvesse aprendizagem, parece não se incluírem de fato, basta estar presente.

4.2.6 Em sua opinião o que poderia melhorar nessa escola para educação escolar?

A maioria deseja melhorias estruturais, salas confortáveis, quadra coberta, merenda escolar, reforço escolar e atividades extras, alguns citaram professores qualificados, segurança e respeito. A maior preocupação está com o espaço por não ter conforto, segundo opinião dos pais e a merenda escolar e o reforço escolar citado como atribuição da escola. É importante sem dúvida que nossas escolas devem ter o mínimo de estrutura adequada e merenda escolar para as crianças, pois é necessidade básica estar alimentado para aprender, mas o reforço escolar pode ser proporcionado pelos familiares em casa, assim como o princípio do respeito. Percebo que as tarefas familiares então embutidas nas obrigações da escola pelo olhar dos pais para que esta possa ser a excelência em educação.

MI – “Na verdade aqui é uma boa escola e tem bons profissionais, mas o aspecto estrutural precisa melhorar bastante teria que ter o reforço em algumas atividades

que até crianças tá dificuldades na própria escola deveria ter esse reforço escolar, nas disciplinas que os alunos tivessem dificuldades, antes tinha, eu sei que procuram melhorar, mas a merenda escolar deveria ser melhor pra eles, porque tem criança que vem a escola e não tem uma alimentação adequada em casa e procura isso na escola”.

De acordo com Enkvist (2014) “É como que se acreditasse que a mera existência das instalações se transformasse automaticamente em aprendizagem” (p.09). Claro que para que a aprendizagem ocorra de modo pleno há inúmeros fatores que favorecem o processo, como salas adequadas, boa iluminação, bons materiais didáticos, mas não é o fundamental, como professores bem qualificados, bons projetos da escola e a família presente no processo.

Sabe-se que necessita de muitas mudanças estruturais no espaço escolar para a dignidade dos seus usuários e da comunidade que circula e faz parte da dinâmica da escola e que isto tenha sentido e valor, a princípio uma gestão comprometida tem a árdua missão de cobrar dos governantes melhorias que favorecem também os profissionais, mas se juntar as famílias, de modo, a cooperar a força se tornará ainda maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou refletir sobre as percepções familiares a respeito da escola e suas contribuições, de modo que este estudo levantou, a partir da coleta de dados o perfil das famílias e através de entrevista as percepções destas sobre a escola, dando condições de desenvolver um trabalho acadêmico que possa contribuir com o *lócus* da pesquisa e seus sujeitos. A relevância desse estudo para o contexto escolar possibilitou compreender o ponto de vista dos pais sobre a escola.

Foi importante ver que as famílias percebem a escola como um local de aprendizagem, do saber e que ter os filhos nesse espaço poderá proporcionar a eles um futuro promissor, com conforto familiar e *status* social. A expectativa em que os filhos possam “ter um diploma” isso denota o grau de importância para a formação da criança, se alcançar os objetivos finais que a escola oferece que é a evolução através do conhecimento para atingir estágios maiores na sociedade.

Reconhecem que a escola tem assumido responsabilidades que não cabem somente a ela, como educar e socializar, primeiramente cabe a família. Também, foi identificado que se a criança não desenvolver adequadamente com os saberes escolares como leitura e escrita, a responsabilidade é da escola, assim como quando fazem referencia as professoras relatam que mantem um “bom diálogo” com esses responsáveis, como sendo parte da função do educador, e os pais não percebem a carga exercida sobre essas professoras e conseqüentemente para a escola e que esse reflexo recai na aprendizagem da criança pelo tempo utilizado das professoras em fazer tais relatos.

Contudo, os pais relataram também que o local necessita de maior qualidade estrutural, bons professores, merenda escola e que a escola seja responsável pelo reforço da aprendizagem. E esses pais demandam mais tarefa a escola, querem mais tempo de estudos para seus filhos na instituição. Logo se percebe que há certo afastamento dos pais em se sentirem parte do processo. Houve bons relatos por partes dos pais participantes da pesquisa,

pois conseguem perceber o esforço das professoras e as relações de cordialidade que mantem com a gestão, citaram ser informados dos fatos e dos eventos da escola.

As impressões que obtive em minhas observações e mais os dados coletados nas entrevistas é que a escola está sobrecarregada são problemas e conflitos que interferem na progressão qualitativa do ensino, uma vez que, essas intercorrências ocupa boa parte do tempo das professoras que auxiliam em situações básicas, como observar e fazer a criança aprender a se organizar para o dia seguinte, levando devidamente seus materiais escolares, muitas chegam à escola sem os lápis, sem os livros e sem os cadernos, ficando inviável a criança adquirir o conteúdo sistematizado necessário para o seu aprendizado e entre outras situações.

Em um a ano e quatro meses como estagiária me ocupei em observar as condutas de crianças e pais despertando meu interesse na busca por uma resposta para tantos atos que a escola estava conduzindo e percebi o quanto as aulas ficavam resumidas em chamadas de atenção e cobranças das professoras com a postura das crianças, a falta do material e do cuidado com o mesmo, as atividades de casa que não são feitas e as dificuldades de comunicação das crianças, de informar fatos simples do seu cotidiano e manterem uma boa relação entre colegas e até hábitos de higiene.

Foram difíceis as etapas para a execução dessa pesquisa, devido os pais cuja criança que mais observei comportamento irregular, não quisera participar, poucos realizaram a entrevista, outros colocaram barreiras como tempo e por não querer ser identificado, mesmo sendo orientados do sigilo. É importante ressaltar que famílias em condições socioeconômicas diferentes possuem condutas que não contribuem para a qualidade educativa das crianças o que rompe com uma definição de que essas famílias bem economicamente produzem crianças melhor educadas.

Quanto à escola eu não tive dificuldades em desenvolver meu estágio e a pesquisa, pois as professoras relataram que minhas observações eram pertinentes e que realmente observavam a postura e a conduta de algumas crianças até estranhas e que por conclusão das docentes seriam de ordem familiar, ou seja, algo ocorre dentro do meio familiar, a primeira instituição social da criança.

Sabemos que vários estudos tanto da área da psicologia como da sociologia trabalham questões referentes à relação família e escola, porém como tenho objetivo de um dia ingressar nas escolas para atuar em coordenação ou gestão, vejo que há uma necessidade de constantes estudos e propostas mais eficientes que favoreçam as famílias em relação aos saberes de como lidar nesse processo de orientação com o aprendizado escolar e de se reconhecerem parte primordial desse evento, visto que é para o benefício coletivo e principalmente dos seus filhos.

Sugiro que a escola tenha a oportunidade de fazer reuniões que sejam mais informativas aos pais e que ouçam deles o que sabem ou percebem da escola com o objetivo de promover intervenções entre a escola e as famílias valorizando o espaço escolar e que esses pais sintam-se parte do processo de educação dos filhos, porque são de fato e a escola os tenha como parceiros e colaboradores.

O estudo possibilita ampliar esses saberes e intervenções que colabore com ambas as instituições, pois a escola é um espaço complexo, mas que ao longo dos tempos não evoluiu tanto quanto as relações familiares e estas influenciam diretamente na conduta da criança e a escola para os pais é o lugar que conduz ao saber por excelência, mas não é só a escola.

Portanto, obtive as respostas necessárias com o estudo, os problemas e conflitos existentes nas escolas que têm colocado professores, gestores e o processo educacional como alvo de especulações políticas que hoje observamos, utilizam a escola como marketing para os seus projetos de comercialização da educação, uma realidade problemática que afeta ambas as instituições e conseqüentemente a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagem e Autoimagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.
- BOCK, A. M. B; Furtado; O & Teixeira, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva. 2008.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>; Acesso em: 5 de abril 2014.
- ENKVIST, Inger. **Repensar a Educação**. Trad. de Daniela Trindade. São Caetano do Sul, SP: Bunker editorial, 2014.
- EIZIRIK, Cláudio. **O ciclo da vida humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 5ed, São Paulo, Cortez, 2003.
- FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti, AMORIM, Katia de Souza, OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Olhando a e seus outros: Uma trajetória de pesquisa em educação infantil 2**. Psicologia. USP, São Paulo, julho/setembro, 2009.
- GIDDENS, Anthony. Família. In: **O mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agencia de notícias**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acessado em 19 nov.2018.
- KEHL, Maria Rita. **Em defesa da família tentacular**. 2013. www.fronteras.com. Acesso em: 21 jan, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. 12ed, SP, Cortez, 2010.
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO ARAUJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: Intersecções e desafios**, vol.27 no.1, Campinas, 2010.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos Pais**. 3.ed. São Paulo, Xamã, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na Criança, jogo, imagem, representação.** SP. Zahar.1971.

ROCHA, Sonia. **O Programa Bolsa Família: Evolução e efeitos sobre a pobreza,** Rio de Janeiro, 2009. www.cielo.br, Acessado em 22 jan. 2019.

SAVATER, Fernando. **O valor da Educação.** Trad. Monica Stahel, 2ªed, editora Planeta, São Paulo, 2012.

SIMONS, Jan Masschelein Maarten. Em defesa da escola: Uma questão pública. Tradução Cristina A. Antunes 2ªed. Autentica. Belo Horizonte. 2014

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura:** Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio, Zahar, 4ª ed. 1997.

VASCONCELLOS, Maria De Fátima Barboza. As fases do desenvolvimento da criança, Uma revisão da literatura. Graduada Em Fisioterapia – 2005/Universidade Vale Do Rio Verde – Três Corações – Campus Betim MG.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE PEDAGOGIA

Ofício s/nº

Belém, 19 de setembro de 2018.

À Direção da Escola _____

Ilmo (a) Sr (a) _____

Assunto: Pesquisa Acadêmica

Através do presente instrumento, solicitamos autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica JOCIANE DE LIMA COSTA, orientada pela Profa. Dra. Sônia Eli Cabral Rodrigues, da Faculdade de Educação do Instituto de Educação, tendo como título preliminar "As percepções **das** famílias sobre a escola". A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A coleta de dados será feita através de uma entrevista semiestruturada, conforme modelo anexo, com professores dispostos a colaborar com essa pesquisa. As informações prestadas não serão divulgadas, será garantido o sigilo dos informantes e cuidados com o tratamento das informações, que tem finalidade unicamente acadêmica.

Certos de contar com vossa colaboração.

Agradecemos desde já o apoio à pesquisa acadêmica.

Profa. Dra. Sônia Eli Rodrigues

Orientadora do TCC
Faculdade de Educação
Instituto de Educação/UFPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Pesquisa de TCC
ESCOLA E FAMÍLIA

Nº _____

Data: _____

Hora início: _____ término: _____

Turma: _____

Escola: _____

Ano de entrada do filho(a) na escola: _____

Série: _____

Horário de aula: Manhã () Tarde () Outro _____

I - DADOS SÓCIO PROFISSIONAIS E EDUCACIONAIS

1. Nível de formação dos pais e/ou responsáveis:

A. () Ensino Fundamental incompleto; B. () Ensino Fundamental completo;

C. () Ensino Médio incompleto; D. () Ensino Médio completo;

E. () Ensino Superior incompleto; F. () Ensino Superior completo

G. () Outros Quais?

2. Profissão:

3. Você trabalha? Sim () Não ()

3.1 Local de trabalho (Onde?): _____

3.2 Cargo/ Função _____

4. Renda: Um salário mínimo () Dois a três salários () Quatro a seis salários () Acima de sete salários.

5. Religião: Católico () Evangélico () Espírita () Outros () _____

6. Idade: 20 à 30 anos () 30 à 40 anos () 45 à 50 anos () Outra: _____

7. Estado civil: Solteiro () Casado () Separado () Viúvo () Outro: _____

8. Quantos filhos você têm? _____

8.1 Quantos filhos são matriculados na escola? _____

II - QUESTÕES REFERENTES ÀS PERCEPÇÕES DOS PAIS SOBRE A ESCOLA

- 1) Diga 3 palavras quando você ouve a palavra **escola**.
- 2) Como você se sente ao deixar seu filho na escola?
- 3) O que você considera hoje importante na educação de seus filhos?
- 4) A escola atende as suas expectativas quanto à educação escolar?
- 5) Quando você participa das atividades da escola?
- 6) Em sua opinião o que poderia melhorar nessa escola para a educação escolar?

8. Que nota você daria para a escola que seu filho estuda?

- () 0 – não tenho opinião
- () 4 – mais ou menos
- () 6 – considero regular
- () 8 - boa
- () 10 - Excelente